

## BRINCAR POR BRINCAR OU PARA SE HUMANIZAR? O PAPEL DA CRIANÇA NA ATIVIDADE DA BRINCADEIRA

Elizângela Ferreira de Andrade

**RESUMO:** Durante a Educação Infantil, a criança apresenta possibilidades infinitas para desenvolver suas potencialidades. O desenvolvimento de habilidades como linguagem, imaginação, coordenação motora e outras, neste momento, são fundamentais para que a criança possa desenvolver suas funções psíquicas superiores. E é na escola que ela encontra os meios mais ricos para fazê-lo. Para tanto uma análise referenciado pelos pressupostos da teoria Histórico-Cultural e da Atividade Principal, como meio fundamental para o desenvolvimento humanizador do indivíduo é o que fundamenta este artigo, que se constitui a partir do planejamento, execução, observação e reflexão acerca de uma Atividade de Brincadeira desenvolvida em um Centro de Educação Infantil (CEINF) no município de Paranaíba MS, com o intuito de demonstrar que a Brincadeira é o meio principal para que a criança desenvolva todas as suas potencialidades e se constitua como um indivíduo consciente de sua humanidade e de suas capacidades. Para respaldar a discussão foi utilizada uma revisão bibliográfica por meio dos pressupostos teóricos desenvolvidos por Vygotsky e seus colaboradores, em especial, Alexis Leontiev que defende a Atividade da brincadeira e o principal meio para o desenvolvimento das funções psíquicas infantis como elemento constituinte de um indivíduo dotado de possibilidades humanizadoras e que provocam a constituição integral do indivíduo.

**Palavras-chave:** Imaginação. Brincadeira. Atividade Principal. Teoria Histórico-Cultural.

### INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é proporcionar meios para a discussão e reflexão acerca do papel da brincadeira como meio principal para a constituição do indivíduo no período da Educação infantil. Para tanto se utilizará o relato de uma experiência prática realizada em um momento de brincadeira e de todas as observações colhidas durante este momento e por fim todo o respaldo teórico para substanciar esta discussão acerca dos elementos envolvidos e privilegiados por meio dos instrumentos oportunizados durante esta ação.

Esta brincadeira foi realizada com uma turma do jardim I de um Centro de Educação Infantil (CEINF), localizado na região central da cidade de Paranaíba, MS, e o porquê desta atividade é o referencial teórico para

respaldá-lo. Aqui utilizar-se-á os referenciais teóricos da Teoria Histórico-Cultural, destacando a Atividade Principal, no caso destacado, que afirma que o papel da brincadeira é o principal meio para o desenvolvimento da criança na fase pré-escolar.

## **1. EFETIVANDO A BRINCADEIRA**

A experiência que será relatada neste artigo, como subsídio para a discussão proposta, se desenvolveu em um CEINF. Este centro está localizado na região central da Cidade, devido a este fato atende um número considerável de crianças, mesmo não apresentando condições para tal, tendo em vista que este é um espaço adaptado, pois, está funcionando em um prédio alugado onde funcionava uma escola infantil particular para um pequeno número de alunos em dois turnos.

Para funcionar como creche foi necessário fazer diversas adaptações para que fosse viabilizado espaços para refeições, banho, descanso, salas de aula, área para brincadeira, banheiros, além de toda a parte destinada à administração e serviços (cozinha, lavanderia e outros).

Esta necessidade não pode ser atendida a contento devido ao pequeno espaço, o que ocasiona o imprevisto por parte de todos, atende-se o público de forma limitado pelas condições impostas pelas situações à qual se encontra o exposto.

Neste panorama é que estou desenvolvendo o meu primeiro ano como professora regente, procurando formas de implementar os conceitos estudados durante a minha graduação, onde tive contato com a teoria Histórico-Cultural e dediquei-me aos estudos destes pressupostos, desenvolvendo vários trabalhos utilizando o arcabouço da teoria desenvolvida pelos estudiosos da teoria citada, autores como Vygotsky e colaboradores. E para a conclusão do curso desenvolvi o TCC discorrendo sobre a importância da organização espacial para que a brincadeira seja privilegiada, pois, para as crianças que está vivenciando o momento da Educação Infantil esta se configura como a Atividade Principal com o intuito de propiciar o desenvolvimento de todas as suas potencialidades afim de criar meios para o desenvolvimento de sua humanidade. Conceito este defendido por Leontiev na citação abaixo:

O que é, em geral, a atividade principal? Designamos por esta expressão não apenas a atividade frequentemente encontrada em dado nível do desenvolvimento de uma criança. O brincar, por exemplo, não ocupa, de modo algum, a maior parte do tempo de uma criança. A criança pré-escolar não brinca mais do que três ou quatro horas por dia. Assim, a questão não é a quantidade de tempo que o processo ocupa. Chamamos atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (LEONTIEV, 2001, p.122).

Com estes conceitos apreendidos é que iniciei minha prática e utilizando os mesmos, desenvolvo as atividades baseadas nos conceitos da teoria, utilizando as situações para refletir sobre elas e os meios para implementá-las.

Uma destas atividades que desenvolvi com os alunos foi a brincadeira de "túnel", onde organizei o espaço com mesas e cadeiras para que eles passassem sob e sobre as cadeiras e mesas. Esta brincadeira foi uma atividade onde os alunos se mostraram muito interessados e a participação foi entusiástica além de se divertirem muito.

Com esta brincadeira pude observar o quanto algumas potencialidades encontraram terreno fértil para se manifestarem e o quão estas potencialidades foram exploradas e utilizadas por todos, fato este que não são demonstradas em outros tipos de atividades.

A linguagem, a imaginação, o planejamento e outros, são habilidades que durante a brincadeira se manifestavam mais fortemente do que em outros momentos da aula. A atividade da brincadeira proporcionava, a cada um dos alunos envolvidos no processo, possibilidades muito maiores para que manifestassem e utilizassem infinitamente todas estas potencialidades.

Esta atividade da brincadeira foi proposta por mim. Apresentei as regras a serem cumpridas por eles e organizei o ambiente utilizando cadeiras e mesas. Este fato provocou em mim a vontade e a necessidade de proporcionar aos alunos outro momento onde eles decidissem sobre toda a organização, desde a decisão sobre o uso dos materiais, como dispor estes materiais, as regras da brincadeira a execução e por fim a avaliação deles a respeito do momento vivenciado pelo grupo, ou seja, que os alunos

ocupassem o papel de protagonistas da Atividade da brincadeira. Pois, Leontiev (2001), afirma que a atividade se constitui por meio do fazer, fazendo com que o motivo coincida-se com o que provoca o desejo no indivíduo levando-o à realização da atividade, isto é, o motivo.

Não chamamos todos os processos de atividade. [...] Nós não chamamos de atividade um processo como, por exemplo, a recordação, porque ela, em si mesma, não realiza, via de regra, nenhuma relação independente com o mundo e não satisfaz qualquer necessidade especial. Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto, é, o motivo. (LEONTIEV, 2001, p. 68).

Pensando nisto, abri espaço para que o grupo pudesse desenvolver a brincadeira novamente. Chamei o grupo para a conversa, onde, por meio da lembrança sobre a brincadeira, os indaguei com relação à vontade de realizá-la novamente, o que foi prontamente e entusiasticamente aprovado por todos. Daí propôs que eles que se manifestassem quanto à organização, elaboração e por fim efetivassem a brincadeira em questão.



Imediatamente todo o grupo se movimentou para a organização e decidiram sobre as regras a serem seguidas. Indaguei sobre a possibilidade de acrescentarem algum material a mais no espaço para que a brincadeira

pudesse ficar mais divertida e imediatamente se lembrarem e sugeriram a utilização dos pneus, utilizados para a brincadeira no pátio. Todo o grupo se encaminhou para o local e em pequenos grupos trasladaram os mesmos para a sala a fim de compor o ambiente. Este processo é fator importante para o desenvolvimento das funções psíquicas do indivíduo, pois, este processo é o que os diferencia dos animais, e isto é fundamental para a constituição da humanidade. Esta afirmação encontra respaldo na citação abaixo:

[...] o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. [...] Pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de suas colméias. Mas o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador, e, portanto idealmente. Ele não apenas efetua uma transformação da forma da matéria natural; realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural seu objetivo, que ele sabe que determina, como lei, a espécie e o modo de sua atividade e ao qual tem de subordinar sua vontade. E essa subordinação não é um ato isolado. Além do esforço dos órgãos que trabalham, é exigida a vontade orientada a um fim, que se manifesta como atenção durante todo o tempo de trabalho [...]. (MARX, 1985, p. 149-150).

Ou seja, para o homem, antes de qualquer coisa, é necessário o processo da imaginação, elaboração mental de todos os passos, e ainda, se for necessário, fazer ajustes de todo o processo no momento que está executando o trabalho. Este processo é de grande riqueza e proporcionam ao indivíduo, meios importantes para o seu desenvolvimento.



Com o espaço organizado todos se sentaram no chão e um a um explorou o ambiente, passando pelos pneus, escalando as mesas, andando, correndo ou pulando sobre elas, depois passando por baixo dos túneis formados e retornando ao ponto de início cruzando novamente os pneus. Depois de todos terem explorado o ambiente durante o tempo que julgaram necessários se juntaram e fizeram a brincadeira coletivamente.







Com esta brincadeira, se evidenciaram diversas habilidades. Além das já citadas acima, imaginação. Linguagem e planejamento pôde-se observar o quão a coordenação motora, o cumprimento das regras, a participação



individual ou em grupo se demonstraram de forma diferente e diferenciada em cada um dos alunos.

Algumas das crianças se apresentam muito timidamente quando realizaram o circuito sozinhas necessitando de incentivo e de que o grupo dissesse em vários momentos qual era o próximo passo e pediam auxílio para realizar alguma das etapas, como subir, descer ou passar pelos pneus, já que algumas das crianças ainda estão desenvolvendo habilidades motoras um pouco mais lentamente que outras que já escalam, correm e ultrapassam facilmente todos os obstáculos colocados ao longo do circuito montado.



Esta timidez praticamente desaparece no momento em que a atividade é realizada em grupo e a mesma criança consegue aproveitar muito mais entusiasticamente o momento, incentivada pela postura desenvolvida pelos colegas que a cercam no espaço da brincadeira, que neste momento está tomado por todo o grupo em todo o circuito montado.

A avaliação coletiva foi de que a brincadeira é extremamente prazerosa e que todos os momentos são muito divertidos e ainda que as dificuldades que apresentaram por alguns na primeira vez que executaram a mesma, como passarem sob as cadeiras, não foi citado naquela ocasião.



Este momento, após toda a execução, observação e avaliação, dispuseram subsídios extremamente ricos para a reflexão acerca do papel da brincadeira como meio principal para o desenvolvimento da criança. A brincadeira, neste momento da vida do indivíduo é a responsável por proporcionar meios para que o desenvolvimento psíquico do humano seja privilegiados e potencializados como nenhuma outra atividade pode proporcionar. Assim como Leontiev afirma, por meio de seus estudos, que a brincadeira é Atividade Principal para o desenvolvimento psíquico da criança durante este momento e por isto devem ser privilegiadas e oportunizadas. Assim como observamos na citação abaixo:

A atividade principal é então a atividade cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em um certo estágio de seu desenvolvimento.

Os estágios do desenvolvimento da psique infantil, todavia não apenas possuem um conteúdo preciso em sua atividade principal, mas também uma certa seqüência no tempo, isto é, um liame preciso com a idade da criança. Nem o conteúdo dos estágios nem sua seqüência no tempo, porém, são imutáveis e dados de uma vez por todas. (LEONTIEV, 2001, p. 65).

De acordo com o exposto pelo autor é possível afirmar que é a Atividade principal a responsável pelas mudanças psicológicas na criança e por isso devem ser privilegiadas e ocupar lugar de destaque.

Ao refletir sobre a Atividade foi possível também refletir acerca do espaço ocupado para o desenvolvimento da brincadeira, pois, como já foi exposto, o local não apresenta muitos recursos, porém, este empecilho necessita de estratégias para que ser transposto, tendo em vista que é primordial que o mediador, neste caso a escola, ofereça os melhores meios para oportunizar recursos para que a Atividade Principal se efetive, e neste momento representada pela brincadeira, que nem sempre necessita de espaços amplos ou recursos sofisticados, mais sim de elementos que façam com que os processos psíquicos encontrem terreno fértil para se desenvolver.

## **2 DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES**

Segundo os pressupostos da teoria Histórico-Cultural, o meio social é responsável por apresentar ao indivíduo, meios para que ele se desenvolva e consiga instrumentos para organizar suas relações com o resto do mundo.

A habilidade fundamental para que o desenvolvimento das funções psíquicas do indivíduo ocorra é a linguagem, pois por meio dela o humano se apropria de ferramentas que o habilita a formular, abstrair e generalizar os conceitos e significados do mundo que o cerca, por meio de atividades mentais complexas desenvolvidas. Este processo se desenvolve primeiramente na forma intersíquica e, em seguida, intrapsíquica.

Neste período da vida, o mundo dos homens que rodeiam a criança divide-se, por assim dizer, em dois círculos. O primeiro compreende os seus íntimos: a mãe, o pai ou aqueles que ocupam o seu lugar junto da criança: as suas relações com eles determinam as suas relações com o resto do mundo. O segundo círculo, mais largo, é constituído por todas as outras pessoas: as relações da criança com elas são mediatizadas pelas relações estabelecidas no primeiro círculo, mais pequeno, quer a criança seja ou não educada na sua família. Tomemos o caso de uma criança educada primeiro na família e que vai depois para um jardim-de-infância. Evidentemente que o seu modo de vida se modifica profundamente, o que é verdade de um certo ponto de vista. Mas psicologicamente, a actividade de criança permanece, nos seus traços principais, a mesma que antes. (LEONTIEV, 1978, p. 288).

No primeiro momento a família é o círculo principal para o desenvolvimento da criança. Logo em seguida, as crianças no período pré-escolares ampliam este círculo ao se inserir na escola, propiciando a ampliação de suas necessidades, e isto provoca uma profunda alteração na forma de vida da criança, daí a necessidade de que a escola disponibilize meios e condições para satisfazer todas as necessidades da criança.

A necessidade de que a criança participe da vida escolar é extremamente pertinente, pois ela fará com que seu círculo social se amplie e com isto ocorra a ampliação de seus estímulos criando condições para que o desenvolvimento possa ocorrer e se tornar cada vez mais complexo. Assim como já citado anteriormente.

No entanto, é extremamente importante que a escola tenha consciência do seu papel como meio fundamental para o desenvolvimento psíquico da criança e organize o seu espaço para disponibilizar as ferramentas necessárias para oportunizar este desenvolvimento, e em especial os instrumentos para viabilizar as condições para se efetivar a Atividade Principal para facultar o desenvolvimento da criança.

### **3 ATIVIDADE PRINCIPAL**

Alexis Leontiev, por meio de seus estudos afirma que a Atividade principal é a “Atividade cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em certo estágio de seu desenvolvimento” (2006, p. 65).

Ele discorre sobre a Atividade principal definindo que ela se apresenta por meio de três características, a primeira delas é que origina outros tipos de atividades diferenciadas. A segunda característica é que a atividade principal se apresenta como o principal artifício para o desenvolvimento individual neste momento do desenvolvimento, e a terceira é que a Atividade principal é aquele processo que proporciona os principais meios para que as funções psíquicas se reorganizem e proporcionem os meios mais relevantes para o desenvolvimento dos processos psicológicos e da formação da personalidade do indivíduo.

Para a criança, na idade pré-escolar a Atividade principal é a brincadeira, assim como afirma o autor na citação abaixo:

Ela é uma atividade em cuja forma surgem outros tipos de atividades e dentro da qual eles são diferenciados. Por exemplo, a instrução, no sentido mais estreito do termo, que se desenvolve em primeiro lugar já na infância pré-escolar, surge inicialmente no brincar, isto é, precisamente na atividade principal deste estágio do desenvolvimento. A criança começa a aprender de brincadeira. (LEONTIEV, 2006, p. 64).

A brincadeira é responsável por proporcionar à criança em idade pré-escolar, meios para que os processos psíquicos se organizem e conseqüentemente proporcionem o seu desenvolvimento.

A atividade principal é aquela na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados. Os processos infantis da imaginação ativa, por exemplo, são inicialmente moldados no brincar e os processos de pensamento abstrato, nos estudos. Daí não se segue, porém, que a modelagem ou a reestruturação de todos os processos psíquicos só ocorra durante a atividade principal. Certos processos psíquicos não são diretamente modelados e reorganizados durante a própria atividade principal, mas em outras formas de atividade geneticamente ligadas a ela. Os processos de observação das cores, por exemplo, não são moldados, durante a infância pré-escolar, no próprio brincar, mas no desenho, nos trabalhos de aplicação de cores etc; isto é, em formas de atividades que só estão associados à atividade lúdica em suas origens. (LEONTIEV, 2006, p. 64).

São as condições históricas que proporcionam à criança, meios para o seu desenvolvimento e não sua idade, pois estas condições ao serem disponibilizadas, exercem influências decisivas para que esta se instrumentalize com condições e meios culturais para se apropriar dos elementos necessários para o seu desenvolvimento. E estes meios devem estar privilegiados no ambiente escolar.

As condições históricas concretas exercem influência tanto sobre o conteúdo concreto de um estágio individual do desenvolvimento, como sobre o curso total do processo de desenvolvimento psíquico como um todo. Exemplificando, podemos citar a duração e o conteúdo do período de desenvolvimento que constituem, por seu desenvolvimento na vida social e de trabalho, a preparação de uma pessoa; isto é, o período de criação e o de treinamento está historicamente longe de ser sempre os mesmos. Sua duração varia de época

para época, alongando-se à medida que as exigências da sociedade fazem este período crescer. (LEONTIEV, 2006, p. 65).

As condições socioculturais são decisivas para viabilizar os meios de qualidade para o desenvolvimento da criança, e as vivências experienciadas por cada um, tornando então a idade de cada indivíduo apenas um detalhe a ser considerado.

Assim, embora os estágios do desenvolvimento também se desdobrem ao longo do tempo de certa forma, seus limites de idade, todavia, dependem de seu conteúdo e este, por sua vez, é governado pelas condições históricas concretas nas quais está ocorrendo o desenvolvimento da criança. Assim, não é a idade da criança, enquanto tal, que determina o conteúdo de estágio, pelo contrário, dependem de seu conteúdo e se alteram *pari pasu* com a mudança das condições histórico-sociais. (LEONTIEV, 2006, p. 65).

Outro ponto de extrema relevância para a compreensão do quão pertinente é a reflexão acerca do caso relatado e das observações contidas no mesmo é o fato de que para que a Atividade cumpra seu papel de principal meio para o desenvolvimento psíquico da criança ela esteja precedida de um motivo que gera no indivíduo um processo mental propiciado pela ação humana concreta a fim de satisfazer uma necessidade que foi internalizada e se transforma em ação. Assim como explicita o excerto abaixo:

No período de 1930-40 Leontiev pesquisou os vínculos entre os processos internos da mente e a atividade humana concreta. Explicou que na relação ativa do sujeito com o objeto, a atividade se concretiza por meio de ações, operações e tarefas, suscitadas por necessidades e motivos. Preocupou-se especialmente com o conceito de internalização e com o papel da cultura no desenvolvimento das capacidades humanas. Para ele, uma atividade distingue-se de outra pelo seu objeto e se realiza nas ações dirigidas a este objeto (LEONTIEV, 1983). Deste modo, a atividade humana não pode existir a não ser em forma de ações ou grupos de ações que lhes são correspondentes. A atividade laboral se manifesta em ações laborais, a atividade didática em ações de aprendizagem, a atividade de comunicação em ações de comunicação e assim por diante. (LIBÂNEO; FREITAS, 2006, p. 4).

Portanto é possível afirmar o quão fundamental é o papel da brincadeira e de todos os processos para viabilizá-la, precedidos do planejamento, organização, efetivação e avaliação da Atividade, todas estas etapas

desenvolvidas com a participação ativa de todos os indivíduos envolvidos no contexto da mesma, propiciando assim os meios mais privilegiados para o desenvolvimento de suas potencialidades e das funções psíquicas.

## CONCLUSÃO

Ao finalizar esta reflexão é possível afirmar que os meios e recursos utilizados para proporcionar e privilegiar a brincadeira é de suma importância, pois, as condições para que a brincadeira desempenhe seu papel como principal meio para o desenvolvimento psíquico da criança e conseqüentemente dos meios para a apropriação de ferramentas para a constituição de sua humanidade são fundamentais para o humano.

A reflexão acerca dos pontos observados durante a ação é de grande relevância e se configura como motivo para a assertiva de que a abordagem teórica, é de fato, importante subsídio para alicerçar a *práxis* pedagógica, pois, ela oferece subsídios valiosos para que se possa compreender os processos psíquicos do desenvolvimento do humano e dos meios para privilegiar estes processos para tal.

Subsidiar o fazer pedagógico por meio de uma abordagem que considera o desenvolvimento do humano e de suas potencialidades se configura como sendo importante ferramenta para a formação do indivíduo que se apresenta como o mediador que procura oportunizar meios para que a criança possa constituir-se como indivíduo consciente de suas potencialidades e de todas as condições de sua humanidade.

## REFERÊNCIAS

LEONTIEV, A.N. *O Desenvolvimento do Psiquismo*. 4. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2001.

\_\_\_\_\_. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10. ed. Trad. Maria da Penha Villalobos, São Paulo, SP: Ícone, 2006.

LIBÂNEO, J.C; FREITAS, R.A.M.M. *Vygotsky, Leontiev, Davydov: três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática*. ISBN 85-8977937-8. 2006. Disponível em:

<<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuaiscoautorais/eixo03/Jose%20Carlos%20Libaneo%20e%20Raquel%20A.%20M.%20da%20M.%20Freitas%20-%20Texto.pdf>> Acesso em: 15 ago. 2013.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. São Paulo, SP: Nova Cultural. Livro I, Tomo I, 1985.